

EDIÇÃO  
2024



Um Mangue  
NO MEU Quintal

# Cultura popular

Atividade optativa I Serviços ecossistêmicos culturais



## CULTURA POPULAR



Olá pessoal, muito prazer eu sou a vovó do mangue! Reza a lenda que vivo no manguezal e protejo todos que lá estão. Este caderno contará sobre as expressões de cultura popular. Preparem-se para muita história interessante!

A cultura popular é um conjunto de tradições, lendas e histórias contadas por uma comunidade ao longo de sua vida. Essas histórias podem envolver personagens, datas comemorativas, danças, festejos e comidas típicas, tornando-as únicas e admiráveis.

*A cultura popular se relaciona com o meio ambiente em que a comunidade está inserida.*

O lugar onde uma comunidade vive molda sua cultura. Por exemplo, quem mora perto do mar aprende a pescar e celebra festas ligadas ao oceano e aos manguezais, que não só fornecem recursos, mas também inspiram tradições, histórias e festividades, mostrando seu valor cultural.

*Quando um ambiente molda uma cultura, ele presta um serviço ecossistêmico cultural, influenciando tradições e modos de vida.*



## PARA COMEÇAR

### ESTUÁRIO E OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

Antes de falar sobre a cultura de quem vive do manguezal, vamos voltar e contextualizar o que é o **estuário**. É o local onde a água doce dos rios se encontra com a água salgada do mar e que com a força das marés banham os bosques de mangue formando o ecossistema Manguezal, um ambiente calmo e muito fértil, com grande oferta de alimento.

Este ambiente é um verdadeiro **berçário da vida marinha** isso quer dizer que várias espécies que vivem no mar, visitam este ecossistema em alguma parte da vida para se reproduzir, alimentar e/ou passar as primeiras fases de vida para se protegerem. Este é um dos inúmeros benefícios que os manguezais oferecem a nós, e que são chamados de **serviços ecossistêmicos**. Temos muitos tipos de serviços ecossistêmicos, já que o manguezal influencia diretamente as comunidades, fornecendo alimento, regulando o clima e serviços culturais que moldam seus costumes, comidas típicas e festividades. É sobre essa relação que o "Pitadas" vem contar para você, afinal de contas é folclore!

Com este caderno, esperamos que você entenda não só a importância dos manguezais na proteção de nossas cidades e de nós mesmos, mas também como eles são essenciais para manter o modo de vida caiçara. E você deve estar se perguntando: o que significa esse tal de serviço ecossistêmico cultural? Bem...só tenho a dizer: continue conosco nesta "Pitada!".



## PARA ENTENDER MELHOR AMPLIANDO VOCABULÁRIO

Vamos entender o significado desta nova palavra?

1. Vamos separar em sílabas a palavra:

# SERVIÇO

--	--	--

2. Desembaralhe as palavras e descubra o significado de SERVIÇO.

\*Atente-se a letra maiúscula, minúscula e pontuação.

**ATIVIDADE - PRESTADA - ATENDE - QUE -  
NECESSIDADE - UMA**

---

---

---

---

---

---

---



## PARA ENTENDER MELHOR AMPLIANDO VOCABULÁRIO

Vamos entender o significado desta nova palavra?

1. Abaixo está o significado da origem de cada parte da palavra. Isso vai nos ajudar a descobrir o que "*ecossistêmico*" significa. Lembrando que esta palavra deriva de ecossistema.

### **ECO** + **SISTÊMICO**

(prefixo)

(radical)

Significa "lugar onde a gente vive". Aqui, é como se fosse a "casa da natureza", onde vivem as plantas, os animais e tudo mais.

Significa um conjunto de elementos que funcionam juntos, como um time ou um grupo que trabalha unido.

2. Desembaralhe as palavras e descubra o significado de *Ecossistema*.

\*Atente-se a letra maiúscula, minúscula e pontuação.

**LIGADAS - ESTÃO - TODOS - JUNTAS - NATUREZA - E - OS -  
ELEMENTOS - NA - É - ECOSSISTEMA - SE - RELACIONAM -  
COMO.**

---

---

---

---

## PARA COMEÇAR

### ESTUÁRIO E OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

Então, se juntarmos o significado de "serviços" com "ecossistêmico", entendemos que se refere às funções que a natureza realiza para ajudar a manter tudo funcionando no mundo, incluindo a nossa sobrevivência.

Você sabia que a natureza oferece vários tipos de serviços? Esses serviços podem ser divididos em quatro grandes temas: **regulação, cultural, suporte e provisão**. Abaixo, você conhecerá cada um desses temas e como eles se relacionam com a cultura caiçara e os ecossistemas costeiros. Leia com atenção para depois fazer o exercício com exemplos práticos.

#### REGULAÇÃO



São processos que os ecossistemas realizam para manter condições ambientais equilibradas.

#### CULTURAL



Referem-se aos benefícios não materiais que os seres humanos obtêm dos ecossistemas

#### SUORTE



São os serviços necessários para a produção dos outros tipos de serviços ecossistêmicos

#### PROVISÃO



Fornecem bens ou produtos ambientais utilizados pelo ser humano para consumo ou comercialização

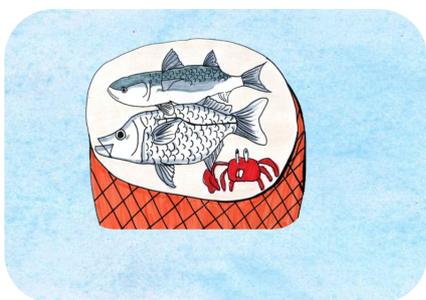
## ATIVIDADE

Ligue as atividades aos serviços ecossistêmicos:



**PESCA ESPORTIVA**

**REGULAÇÃO**



**PESCADOS**

**CULTURAL**



**ESTOQUE DE CARBONO**

**SUORTE**



**HABITAT**

**PROVISÃO**



## ENTENDENDO AS CRENÇAS REGIONAIS

### Vovó do mangue

Uma velha rabugenta que castiga quem faz mal ao manguezal. Os pescadores podem oferecer charuto, aguardente e dente de alho para ela, evitando que se percam no manguezal.

### Pai do mangue

Um homem com fisionomia de velho, usa roupas de pescador e um chapelão que impede de observar sua face. Fuma um cigarro que nunca se apaga. Para que ele não fique zangado com quem entra no mangue, é necessário levar e oferecer a ele fumo de rolo. Se não entregar o Pai do Mangue pode confundir o pescador por meio de luzes e assobios, fazendo ele se perder.

### Caipora

Uma entidade mitológica de origem tupi-guarani. *Caipora* significa "habitante do mato". Protege as florestas e os animais que a habitam e persegue caçadores. Caipora se aproxima assobiando e mexendo nas árvores, fazendo com que a pessoa que faz um mal a floresta se perca.

## ATIVIDADE

Encontre e circule os mistérios escondidos no manguezal.

As comunidades do entorno se relacionam com o ambiente de forma cultural e esses mistérios podem ser conhecidos como folclores e crenças regionais.



## ENTENDENDO AS CRENÇAS REGIONAIS

### Quem sou eu?

Você encontrou esses personagens na imagem anterior? Agora, ligue os personagens das lendas com seus respectivos nomes.



Caipora

Pai do Mangue



Guajara

Vovó do Mangue



Nanã

Moça bonita

## HISTÓRIA

Dentro de uma comunidade as histórias são mantidas de geração para gerações por meio da oralidade. Leia a história abaixo e desenhe os personagens que você imaginou.

### O baiacu e o aratu

Essa história é de um tempo em que nem o Aratu e nem o Baiacu possuíam pintas sobre seu corpo; ambos eram de uma cor só.

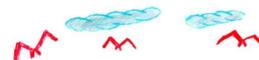
Conta a lenda que o baiacu pediu ao aratu que pintasse o seu corpo para ficar mais bonito. O Aratu respondeu que o pintaria com todo prazer, se fosse pintado primeiro, pois também queria ficar bonito.

Assim, o Baiacu, com toda a boa vontade, pintou o aratu o mais bonito que pôde, desenhando bolinha por bolinha com muito esmero.

Quando foi a vez do baiacu o carnaval estava começando e ele com pressa de jogar-se na folia pintou o baiacu o mais rápido que pôde e sem nenhum cuidado.

Quando o Baiacu viu que não estava tão colorido e bonito quanto o Aratu, saiu em sua perseguição, não conseguindo alcançar o caranguejo, pois a maré estava vazando, mas jurou que um dia iria pegar o Aratu.

E é por isso que toda vez que a maré enche o Aratu sobe nas árvores e se esconde do Baiacu, enquanto este fica rodeando as raízes à espera do seu desafeto.



Um Mangue  
NO MEU Quintal

## HORA DA ARTE

Faça um desenho sobre os personagens que você imaginou da história *O baiacu e o aratu*.

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to draw their own characters from the story.

## ATIVIDADE EXTERNA PEGA-PEGA BAIACU-ARATU

### Passo a passo

Esse não é um pega-pega normal.

Vocês devem ser separados em dois grupos: o grupo do baiacu e o grupo do aratu.

Um organizador deve ficar de fora da atividade e gritar maré cheia ou maré baixa.

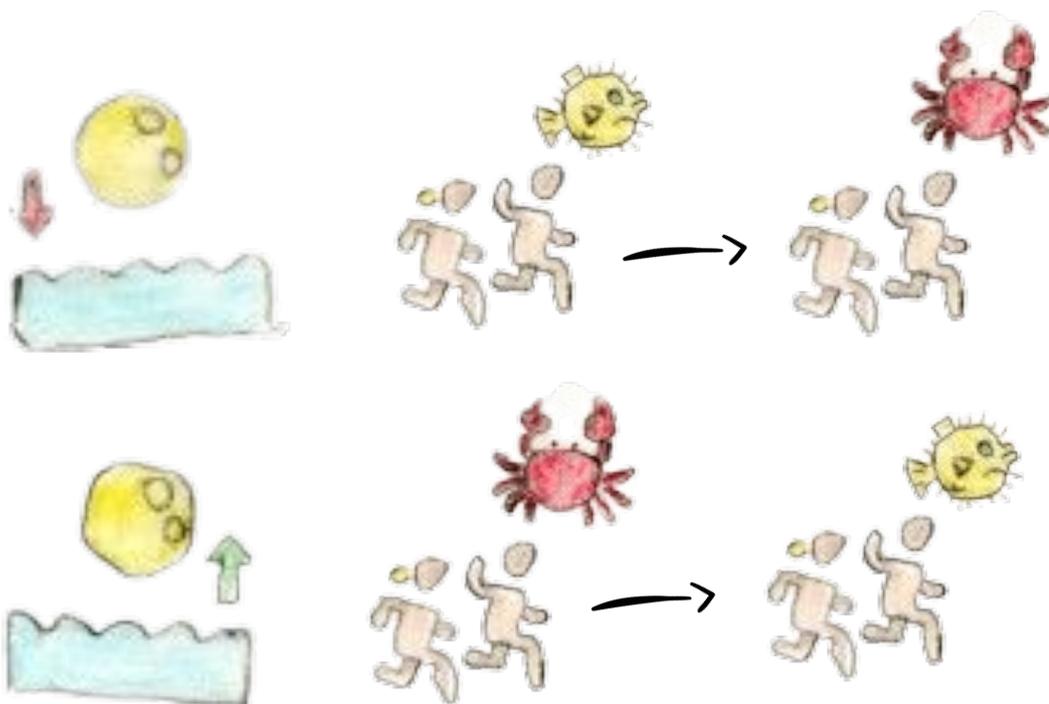
Quando gritar maré cheia os aratus devem correr e os baiacus devem tentar pegá-los.

Quando gritar maré baixa os baiacus devem correr e os aratus devem tentar pegá-los.

Quem for pego deve se sentar imediatamente no local, tornando-se obstáculos para os que ainda estão correndo.

O fim da atividade acontece quando todo o grupo de um dos animais for pego.

### Esquema prático



## HORA DE APRENDER AMPLIANDO O VOCABULÁRIO

Vamos entender o que significa algumas palavras do texto anterior?

*O fandango, manifestação cultural através da dança, que une música, poesia e ritmo.*

1. Vamos separar em sílabas a palavra:

# FANDANGO

--	--	--	--

Olá pessoal! Eu sou a **rabeca**, prima do violino! Sou um dos instrumentos usados no fandango caiçara.



## HORA DA LEITURA

### FANDANGO CAIÇARA

Para as **comunidades caiçaras**, os estuários não são apenas fontes de recursos naturais, mas também espaços carregados de significados culturais que são passados de geração em geração. Um dos aspectos mais marcantes da cultura caiçara ligada ao estuário é o **fandango** (não é aquele de comer!): uma manifestação cultural dançante, que une música, poesia e ritmo. Os principais instrumentos usados são: rabeça, caixa, viola e pandeiro.

Com letras de músicas que destacam **a fauna e flora locais**, o fandango caiçara manifesta, principalmente, **a vida no estuário e a conexão com a natureza**, reforçando a importância do ambiente natural para a identidade cultural caiçara.



Grupo de Fandango Caiçara de Ubatuba



VAMOS CRIAR? 

Crie uma pequena história em quadrinhos sobre um grupo de amigos que trabalham juntos para salvar um estuário ameaçado. Use os quadrinhos abaixo.




### CONTADOR DE HISTÓRIAS

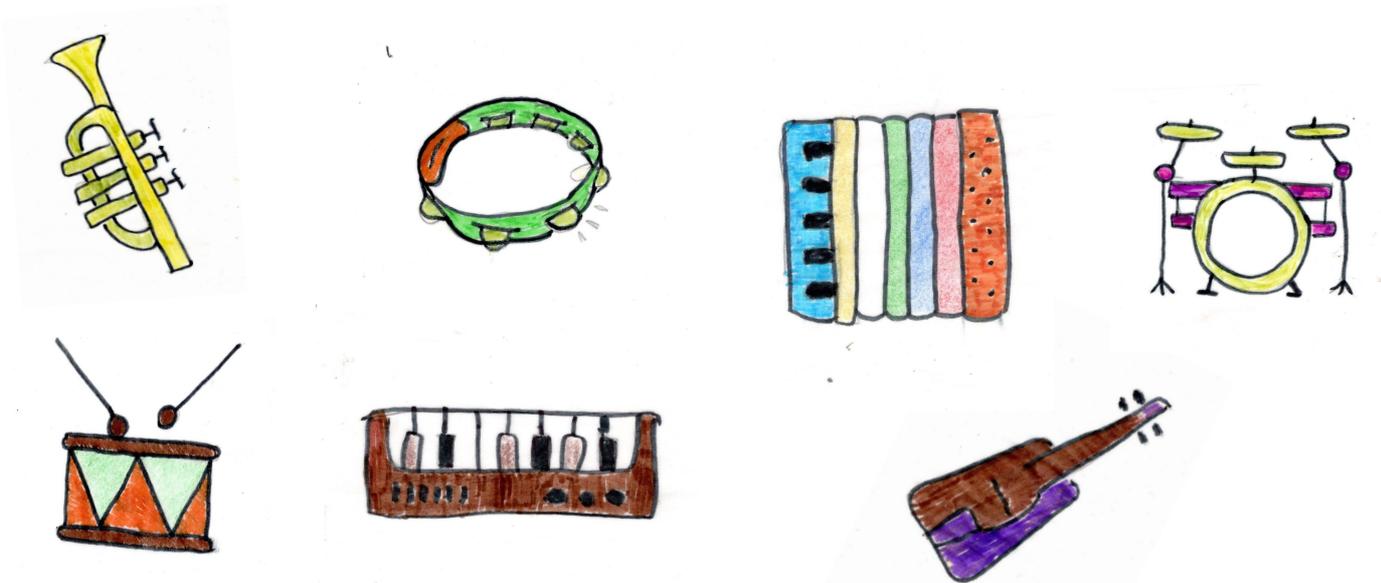
Agora que você já criou sua própria historinha, que tal compartilhar com a turma?

## HORA DE APRENDER

### CONHECENDO OS INSTRUMENTOS DO FANDANGO

A caixa, o pandeiro e a viola também são instrumentos utilizados no fandango caiçara

1. Observe as imagens dos instrumentos abaixo e circule em azul quais são usados no fandango caiçara:



2. Observe a imagem abaixo com atenção e transcreva o trecho do texto que pode ser usado para descrever as características desse grupo de fandango caiçara de Ubatuba.

---

---

---

---

---

---

---

---





## HORA DE APRENDER

### CONHECENDO MAIS DO FANDANGO CAIÇARA

Assista ao documentário “Fandango Caiçara” e conheça um pouco mais do rico patrimônio histórico cultural das comunidades litorâneas brasileiras.



Fandango Caiçara

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=FDvVa\\_4sv3Q&t=135s](https://www.youtube.com/watch?v=FDvVa_4sv3Q&t=135s)

1. De acordo com o vídeo, quais as origens do Fandango caiçara?

---

---

---

2. Qual a diferença da viola fandanguera para as violas caipira ou nordestina?

---

---

---

3. Quantas cordas tem a rabeca?

---

---

---

4. Qual a função do tamanco no Fandango?

---

---

---



## HORA DE APRENDER

### CONHECENDO MAIS DO FANDANGO CAIÇARA

Assista ao documentário “Fandango Caiçara” e conheça um pouco mais do rico patrimônio histórico cultural das comunidades litorâneas brasileiras.



Fandango Caiçara

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=FDvVa\\_4sv3Q&t=135s](https://www.youtube.com/watch?v=FDvVa_4sv3Q&t=135s)

5. Qual a função do adufo?

---

---

---

6. O que o fandangueros têm feito para perpetuar a cultura caiçara relacionada ao fandango?

---

---

---



## CAÇA-PALAVRA

Vamos procurar conceitos importantes apresentados no texto?

**ECOSSISTÊMICOS; FANDANGO; CAIÇARA; ESTUÁRIO;  
MANGUEZAL; FLORA; FAUNA**

E D S L R D S R F E D T N T C U F L  
R I L T S R Y O A M U R O S O N E H  
F M S C A F A U N A P E T A H E E T  
L N H T O H E E D N O R O A A L A S  
O O F S P E L T A G E I M A A E O U  
R I R G B S A O N U R E C W O R R T  
A O A W D D V A G E S T U Á R I O D  
T N I L V O T R O Z N K D G V T I I  
T A O G D C A I Ç A R A U T O S A V  
A E H E T E P L H L G L N X E N I N  
S L E N W T N S H R M O T A N G S I  
E C O S S I S T Ê M I C O S E T G O



## MOMENTO DE LEITURA

Leia o texto abaixo e responda às questões 1 a 3:

Pedro e sua família decidiram passar as férias de verão na praia. Em um belo dia de sol, Pedro estava brincando na areia construindo castelos com sua pá e seu baldinho. Ao cavar um buraco para pegar mais areia, reparou que ali havia algumas conchas e pequenos ossos. Curioso, correu para perguntar ao seu pai o que poderia ser.

Assim como Pedro, seu pai também ficou curioso. Decidiram procurar na internet e encontraram a seguinte explicação:

Muito antes de os portugueses chegarem ao Brasil, até mesmo antes dos povos indígenas habitavam o nosso litoral, vivia, próximo às praias, um povo pré-histórico que os pesquisadores chamaram de **sambaquieiro**. O nome foi dado porque esse povo tinha o costume de fazer **grandes montes de conchas e outros materiais**, os chamados sambaquis. Na língua tupi, sambaqui significa justamente “amontoado de conchas”.

Os **sambaquis** são uma amostra importante do comportamento e dos hábitos dos povos que os construíram. Eles incluem, por exemplo, pontas de flechas e outros artefatos, além de muitos, muitos restos de comida: carapaças de crustáceos e ouriços-do-mar, espinhas de peixes e ossos de aves e mamíferos.

Feliz com o resultado, Pedro não via a hora de voltar para a escola e compartilhar com os colegas a sua grande descoberta!



### VOCÊ SABIA?

Os sambaquis foram conservados naturalmente durante milhares de anos e guardam lembranças de várias gerações de sambaquieiros que ali viveram. Têm um formato montanhoso, e podem chegar até os 25 metros de altura.



## HORA DE APRENDER

Responda as questões abaixo referentes ao texto:

1. Qual foi a grande descoberta de Pedro?

---

---

2. Do que são feitos os sambaquis?

---

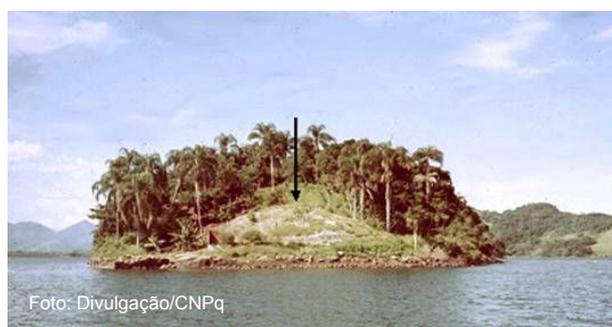
---

3. Agora que você sabe do que eles são formados, que tal desenhar o seu próprio sambaqui? Use o espaço abaixo

A large rectangular area enclosed by a dotted line, intended for drawing a sambaqui.

## CONHECENDO OS SAMBAQUIS BRASILEIROS

Vamos identificar os sambaquis ao longo do litoral brasileiro. Observe as imagens e relacione, na linha abaixo, com os locais de ocorrência. Junto com o seu professor, faça uma pesquisa para conhecer a história de cada local.





## O legado das marisqueiras

Assista o documentário “Vozes do manguezal”, com o testemunho das mulheres marisqueiras sobre a profissão e importância do manguezal.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=G7WlcaDjgRE>

Vozes do Manguezal: O Legado das Marisqueiras - Curta Documentário

1. Indique o tipo de pescaria realizado pelas marisqueiras:

---

2. Indique os animais pescados pelas marisqueiras:

---

---

3. Além de peixes, caranguejos e mariscos, indique outros animais que habitam ou frequentam os manguezais:

---

---

---

4. Quais os principais desafios enfrentados pelas mulheres marisqueiras no exercício da profissão?

---

---

---

5. O que poderia ser feito para valorizar a pescaria artesanal realizada pelas marisqueiras?

---

---

---



## Preserve o Mangue

Ouçã a música “Preserve o mangue” interpretada por Wilton Pinheiro, e responda os itens 1 a 6. .

Passei minha mocidade pescando nessas marés  
Eu tinha felicidade, de lama atolava os pés  
Onde eu pescava e tirava o meu sustento  
Dava comida aos meus filhos, e a Maria também

Mais o homem foi chegando de mansinho  
E acabando com os nossos manguezais  
E hoje pesco pra manter o meu capricho  
Quando jogo minha rede puxo mais só pego lixo

E hoje pesco pra manter o meu capricho  
Quando jogo minha rede puxo mais só pego lixo

Por isso eu digo moço  
Não deixe o mangue morrer  
Por isso eu digo moço  
Não deixe o mangue acabar

Por isso eu digo moço  
No mangue também tem vida  
Por isso eu digo moço  
Precisamos preservar

Por isso eu digo moço  
No mangue também tem vida  
Por isso eu digo moço  
Precisamos preservar

Mais ainda há tempo moço de pensar  
O nosso mangue precisamos preservar  
A natureza agradece com certeza  
E terra peixe em sua mesa  
Pro seu filho alimentar

A natureza agradece com certeza  
E terá peixe em sua mesa  
Pro seu filho alimentar

Por isso eu digo moço  
Não deixe o mangue morrer  
Por isso eu digo moço  
Não deixe o mangue acabar

Por isso eu digo moço  
No mangue também tem vida  
Por isso eu digo moço  
Precisamos preservar

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=kqQWlGYVH3g&t=109s>

1. Pinte de amarelo as palavras monossílabas.
2. Pinte de verde as palavras dissílabas.
3. Pinte de laranja as palavras trissílabas.
4. Pinte de azul as polissílabas.
5. Circule os verbos.
6. Faça uma ilustração, no espaço abaixo, relacionada com a mensagem da música.



## HORA DA LEITURA

### Os estuários e os serviços ecossistêmicos culturais

*Fernanda Barbi, Maria Carolina Las Casas & Marcelo Pinheiro*

Desde os primórdios das civilizações humanas mais antigas, a sociedade mantém uma relação de existência, espiritualidade e sagrado com os estuários e manguezais. Ainda nos dias de hoje, esses ambientes traduzem expressiva riqueza cultural aos diversos grupos étnicos que caracterizam nossa pluralidade social. Mas antes de abordarmos sobre os serviços culturais oferecidos pelos estuários, é importante relembrar o conceito de **cultura**, que tem origem do latim *colere*, que significa cuidar, cultivar e crescer. Dessa forma, a amplitude do termo compreende os **comportamentos, tradições, simbolismo e conhecimentos** de um determinado grupo social, incluindo sua **linguagem, comidas típicas, religiões, músicas locais, artes, vestimentas, costumes**, entre outras inspirações artísticas (Ferreira, 2011). Assim, essa diversidade de características peculiares, encontra nas ciências sociais uma rede de compartilhamento de símbolos, significados e valores de um grupo social ou mesmo da sociedade, em sentido mais amplo. Pelo exposto, “os serviços ecossistêmicos culturais estão intimamente ligados aos valores e comportamentos humanos, bem como às instituições e padrões sociais [...]” (Andrade e Romeiro, 2009).

Os estuários são ambientes costeiros que oferecem serviços ecossistêmicos de provisão, regulação e suporte, bem como propiciam serviços culturais que se perpetuam na história das comunidades e povos que com eles interagem. São áreas de expressiva biodiversidade, de conexão entre ecossistemas terrestres e aquáticos, possibilitando uma variedade de ambientes, paisagens e vivências aos apreciadores da natureza (UNEP, 2014). A ampla variedade de espaços nos estuários possibilita aulas vivenciais em campo, atuando como verdadeiras “escolas a céu aberto” e trazendo novas experiências e saberes, por vezes inesquecíveis. O aprendizado é otimizado por vivência e experimentação, em especial de crianças e adolescentes, os quais requerem uma dinâmica especial, ainda mais nos tempos atuais. A beleza cênica dos estuários também é fonte de inspiração ímpar aos artistas, que deles acabam absorvendo elementos culturais e da paisagem, incorporados em suas músicas, pinturas, fotografias, esculturas, poesia, entre outras manifestações.



Importante destacar os estuários como fonte de bem-estar, explicando o grande apelo oferecido aos ecoturistas, já que este ambiente fortalece conexões primordiais com a natureza, convertendo-se em excepcional fonte de saúde e vitalidade. Essas áreas são propícias à observação de pássaros, além da possibilidade de geração de renda para guias de turismo de base comunitária. A prática da educação ambiental *in loco* (ou turismo educativo) também tem sido uma atividade muito procurada por visitantes, pois concilia conscientização ambiental às informações culturais, biológicas e sustentáveis. Imagine-se visitando **sambaquis** e aprendendo que suas conchas e ossos retratam a cultura alimentar de povos que viveram a 8 mil anos atrás; ou ir a um **ninhal de guarás-vermelhos**, aprendendo que a cor vermelha escarlate de suas penas são obtidas por se alimentarem de crustáceos (caranguejos), dos quais obtém o pigmento natural carotenoide (cantaxantina). Inspirador tudo isso, não? Além disso, os canais estuarinos também são locais onde ocorre a prática de atividades esportivas e de lazer, configurando-se, portanto, em área turística e dedicada ao iatismo, remo, canoagem, *stand up paddle*, entre outras atividades náuticas, devido às suas águas mais calmas e abrigadas (Araújo *et al.*, 2017).

Os maiores guardiões da sabedoria e conhecimento popular são os moradores que vivem associados aos estuários, manguezais e seu entorno. Isso ocorre, pois as populações locais circunvizinhas têm os seus costumes culturais diretamente ligados a estes ambientes (Fonseca e Drummond, 2003). Há muitas festividades, sincretismo religioso, rituais sagrados e crenças relacionadas ou situadas a essas áreas. Personagens como a *Vó do Mangue*, *Pai do Mangue*, *Ataíde*, *Caipora*, *Pistoleiro do Tarana*, *Boitatá*, o *Caranguejo Amazônico* e o *Baiacu & Aratu*, figuram do repertório cultural associado aos estuários e manguezais brasileiros (Freitas *et al.*, 2018). Segundo estes autores, a divindade afro-brasileira *Nanã Buruku*, bem como as entidades *Moça Bonita* e *Guajara*, têm relação com a proteção das áreas estuarinas, sendo cultuados, respeitados e temidos pelos frequentadores e comunidades locais. A presença do manguezal nos rituais é verificada nas doutrinas e seus encantados, com referência aos seres lendários da fauna e flora, assim como de falas associadas à lama e às marés (Ferreti, 2008). No mundo todo muitas lendas, rituais e credences populares envolvem os manguezais, sendo peculiares e muito interessantes. E você, conhece alguma? Você poderia dar continuidade a esta cultura e ser um “contador de histórias”. Que tal?



Você sabia que a siriúba ou siribeira (*Avicennia germinans* e *Avicennia schaueriana*), conhecida popularmente como mangue-preto, é uma espécie de árvore que tem seu simbolismo nos cultos afro-religiosos? Seu tronco é tradicionalmente usado na confecção de tambores, tendo como função invocar as entidades espirituais nas cerimônias ritualísticas (Mochel e Silva, 2020). Da casca do mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*) se extrai o tanino, muito utilizado no tingimento de panos e curtimento do couro, enquanto suas folhas têm uso medicinal, para o tratamento de feridas, queimaduras e fungos na pele (Schaeffer-Novelli, 2018).

Você já ouviu falar do **Fandango**? Não é de comer não! Trata-se de uma dança de origem espanhola, mas que foi trazida ao Brasil pelos portugueses. Ela desembarcou no litoral sul brasileiro, tendo sido assimilada pelos ribeirinhos caboclos e, a partir daí, incorporada ao folclore brasileiro, e mantida atualmente (Roderjan, 1981; Setti, 1985; Rando, 2003).

Os sistemas estuarinos, representados pelos estuários e pelos bosques de manguezal, são excepcionais ao refúgio, alimentação e como “berçário” para muitas espécies. Neste sentido, são áreas bastante procuradas pelos pescadores artesanais e amadores na pesca esportiva. Em se tratando da pesca artesanal, são frequentados por pescadores, caranguejeiros e marisqueiras, que ali encontram recursos para sua subsistência e composição da renda familiar. Como exemplos, figuram a tainha, o bagre-branco, o camarão e o robalo, que são espécies comerciais abundantes nestes ambientes (Souza *et al.*, 2018; Cunha-Lignon e Mendonça, 2021). Parte da produção é consumida pelas famílias dos próprios pescadores, que preparam pratos típicos da cultura caiçara, constituindo assim, uma culinária peculiar e inesquecível àqueles que a experimentam. Tais especiarias são atrativas ao turismo gastronômico em áreas costeiras, em especial nos bares e restaurantes que oferecem estes “frutos-do-manguezal” em receitas típicas, como os diferentes caldos de caranguejo, ostras, sururus e outras espécies que têm ao menos parte do seu ciclo vital nestes ambientes. Existe uma alta diversidade de equipamentos utilizados pelos pescadores artesanais para a pesca estuarina e as técnicas são geralmente transmitidas dos pais para os filhos, o que aumenta a riqueza cultural de uma região, afinal “filho de peixe, peixinho é”.



Outro aspecto interessante é que as canoas confeccionadas pelos pescadores caiçaras com troncos de árvores já eram utilizadas por indígenas com o mesmo procedimento construtivo. Assim, estes pescadores detêm um grande conhecimento nas artes de navegação e dos diferentes petrechos e formas de pesca tradicional (Diegues, 1983).

Muitas são as ameaças antrópicas que esses ambientes vêm sofrendo, desde perda de áreas por aterramento, construções civis, estabelecimento de grandes empreendimentos de carcinicultura, até mesmo a contaminação e poluição das águas, sedimento e sua biota, pelo despejo de efluentes domésticos e industriais. Por conta das características próprias dos serviços ecossistêmicos culturais, sua valoração monetária é uma tarefa difícil de ser contabilizada. Muito mais que a perda de *habitats*, os impactos colocam em risco a rica cultura de um povo, que tem nos estuários uma história de vida. Pelo exposto, manter o conhecimento tradicional tem sido um desafio, para que não seja esquecido, o que já é fato evidente pelo declínio de algumas populações caiçaras, como no Sistema Estuarino de Itanhaém (Souza e Pinheiro, 2020, 2021). A Agenda 2030, que trata do Desenvolvimento Sustentável, aborda o desejo de fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural. Leitor, saiba que você mesmo pode contribuir para que as próximas gerações não deixem de usufruir desse legado, por meio de registros, inventários, vigilância, conhecendo, apropriando e difundindo o patrimônio cultural junto à sua comunidade (BRASIL, 1988). Isso é muito importante... seja um contador de histórias!

*"De beleza singular, da lama ao caos, não deixemos os estuários e os manguezais desmantelá, pois se tudo isso continuar, não sobrarão bocas para contar"* (Science, 1994; Vergara-Filho, 1997).



## Referências

Araújo, W.M.A.; Morais, L.A.; Silva, C.V.P.; Monteiro, S.V e Freire, C.E.C. 2017. Práticas culturais de lazer e esporte no estuário do Rio Potengi - Natal/RN: realidade e potencialidades. p. 2504-2507. In: *Anais do XX CONBRACE / VII CONICE*. Goiânia. ISBN: 2175-5930.

Brasil, 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, Centro Gráfico. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

Cunha-Lignon, M. e Mendonça, J.T. 2021. Ecossistema manguezal: seus recursos naturais e pesca. p. 23-65. In: Cunha-Lignon, M., Bertini, G.; Montealegre-Quijano, S. (eds.). *Manguezais, camarões-de-água-doce e manjuba-de-iguape: patrimônios natural e cultural do Vale do Ribeira e Litoral Sul do Estado de São Paulo*. Registro, Unesp, 144p.

Diegues, A.C.S. 1983. *Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar*. São Paulo, Ed. Ática, 301p.

Ferreira, A.B.H. 2011. *Dicionário escolar de língua portuguesa*. Curitiba, Positivo, 992p. ISBN: 978-85-385-4735-8.

Ferreti, M. 2008. Encantados e encantarias no folclore brasileiro. p. 1-6. In: *Anais do VI Seminário de Ações Integradas em Folclore*. São Paulo.

Fonseca, S.M.E. e Drummond, J.A. 2003. Reflorestamento de manguezais e o valor do resgate para o sequestro de carbono atmosférico. *História, ciências, saúde – Manguinhos*, 10(3): 1071-1081.

Freitas, A.C.; Cardoso, I.S.; João, M.C.A.; Kriegler, N. e Pinheiro, M.A.A. 2018. Lendas, misticismo e credences populares sobre os manguezais. p. 144-165. In: Pinheiro, M.A.A. e Talamoni, C.A.B. (orgs.). *Educação Ambiental sobre Manguezais*. São Vicente, UNESP, Instituto de Biociências, Câmpus do Litoral Paulista, 165p

Mochel, F.R. e Silva, E.V. 2020. Representação Social do Manguezal durante ritual de Cura/Pajelança num terreiro de Tambor de Mina em São Luís, Maranhão. p. 1-388-416. In: Rosa, F. S. (org.). *Fenomenologia e Cultura: Identidades e Representações Sociais 2*. Ponta Grossa – PR, Editora Atena, 106p. <https://doi.org/10.22533/at.ed.870202610>.

Science, C. 1994. *Da lama ao caos*. Rio de Janeiro, Estúdio Nas Nuvens. Disponível em <https://www.letras.mus.br/nacao-zumbi/77655/>. Acessado em 20 set 2021.



## Referências

Schaeffer-Novelli, Y. 2018. A diversidade do Ecossistema Manguezal. p. 23-36. In: ICMBIO. *Atlas dos Manguezais do Brasil*. Brasília, ICMBIO, 176p.

Setti, K. 1985. *Ubatuba nos Cantos das Praias. Estudo do Caiçara Paulista e de sua produção musical*. São Paulo, Ática, 293p.

Souza, C.A.; Duarte, L.F.A.; João, M.C.A. e Pinheiro, M.A.A. 2018. Biodiversidade e conservação dos manguezais: importância bioecológica e econômica. p. 16-56. In: Pinheiro, M.A.A. e Talamoni, A.C.B. (orgs.). *Educação Ambiental sobre Manguezais*. São Vicente, UNESP, Instituto de Biociências, Câmpus do Litoral Paulista, 165p..

Souza, F.V.B. e Pinheiro, M.A.A. 2021. Local Ecological Knowledge (Lek) on the mangrove crab *Ucides Cordatus* (Linnaeus, 1763): fishery profile of mangrove areas in Itanhaém (Southeast Brazil). *Ethnoscintia*, 6(3): 15-42. <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v6i3.10515>

Rando, J.A.G. 2003. Fandango: contextualização histórica. p.11-13. In: Brito, M.L.S. *Fandango de Mutirão*. Curitiba, Milart.

Roderjan, R.V. 1981. *Folclore brasileiro*: Paraná. Rio de Janeiro, MEC/Funarte, 87p.

UNEP – United Nations Environment Programme. 2014. *The importance of mangroves to people: a call to action*. Van Bochove, J.; Sullivan, E.; Nakamura, T. (eds.). Cambridge, UNEP-WCMC. 128p.

Vergara-Filho, W.L. 1997. *Agonia do Manguezal*. Movimento da Maré - Imagens e Poesias. Disponível em [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/manguezais/atlas\\_dos\\_manguezais\\_do\\_brasil.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/manguezais/atlas_dos_manguezais_do_brasil.pdf). Acessado em 20 set 2021.

## **Fundação Florestal**

Presidente **Mario Mantovani**

Diretor executivo **Rodrigo Levkovicz**

Diretor Regional Norte **Diego Hernandez R. Laranja**

Diretoria Regional Sul **Danilo Amorim**

## **Autores Atividade Optativa Fandango - dança caiçara**

Gestora da APAMLC **Maria de Carvalho Tereza Lanza**

Monitora ambiental da APAMLC **Andréia Dom Pedro**

Monitora ambiental da APAMLC **Carolina Rodrigues Alves da Silva**

Monitora Ambiental da APAMLC **Serena Simões Silva**

Agente Ambiental Mar Sem Lixo **Caio César da Silva Mendes Rosa**

Voluntária APAMLC **Kaila Selvo Chaves Marar**

Pesquisadora do CRUSTA | UNESP - IB/CLP **Fernanda Vargas Barbi de Souza**

## **AUTORES DE CAPÍTULO**

**Fernanda Barbi, Maria Carolina Las Casas & Marcelo Pinheiro**

CRUSTA | Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos

UNESP Instituto de Biociências - Câmpus do Litoral Paulista - São Vicente

## **Contato**

[educacaoambientalapamlc@gmail.com](mailto:educacaoambientalapamlc@gmail.com)

Telefone (13) 3317- 2094